

"NAS CER, MORRER,  
RENASCER AINDA E  
PROGREDIR SEM CESSAR,  
ESTA É A LEI"

# FOLHA ESPÍRITA

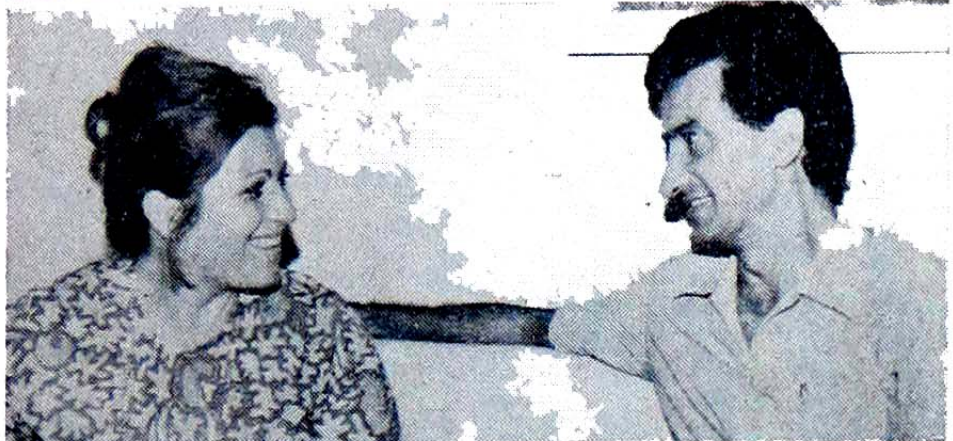
SÃO PAULO, 18 DE MAIO DE 1974 — ANO I, N.º 2 — 1 CRUZEIRO

"FE INABALAVEL SÓ O E  
A QUE PODE ENCARAR  
DE FRENTE A RAZÃO,  
EM TODAS AS EPOCAS  
DA HUMANIDADE".  
KARDEC, "O EVANGELHO  
SEGUNDO O ESPIRITISMO".

## DUDU O CRAQUE ESPÍRITA



Entrevista exclusiva  
com Marlene Rossi  
Severino Nobre



A RUA tranquila e a sombra amiga das árvores tocavam-me profundamente a sensibilidade, suscitando em meu espírito a mesma ansia que alcançou Beethoven tantas vezes: absorver a amenidade da Natureza.

Embora as interrogações íntimas naturais, quando partimos para uma primeira entrevista, o ambiente acolhedor da rua tépida acompanhou-me ao interior da residência confortável. Estava diante de Olegário Tolói de Oliveira: figura esguia, gestos francos, sinceridade na acolhida fraterna. Certamente, esse nome passaria despercebido para muita gente, mas era ele mesmo — Dudu — o notável craque palmeirense, preocupado tão somente em transmitir sua convicção espírita, em trocar idéias sobre Espiritismo, com a integridade que lhe compõe, admiravelmente, o caráter.

### COMEÇOS DIFÍCEIS

A nossa curiosidade levou-nos longe. O pai falecera quando Dudu contava 12 anos. A mãe-heróica desdobrava-se, lavando roupa, preparando marmeladas para pensionistas e o menino Dudu — esse o apelido carinhoso com que seu avô paterno o tornaria amado de tanta gente — inicia cedo os duros perrecoes do trabalho para auxiliar a família. Falta com veneração de seus tios — irmãos de sua mãe — "pessoas de muita moral e grande fé religiosa que os auxiliaram muitíssimo nesses anos difíceis". Pela força do exemplo de seus tios, tornou-se, nessa ocasião, católico fervoroso, sentindo neles o apoio cristão das horas difíceis. Com essa ajuda, começou a trabalhar no Escritório Tolói de Contabilidade, posteriormente na Cacique Companhia de Automóveis de Araraquara e na Estrada de Ferro Araraquense.

Com sacrifícios, formou-se contador, desdobrando-se nos estudos noturnos, após o esforço do trabalho diurno. Jogava bastante futebol, mas não pensava em se tornar profissional. Somente, mais tarde, pode definir-se, quando sentira a possibilidade de sustentar-se e a própria família com o futebol.

Estava integrado na Ferroviária de Araraquara, como seu próprio pai já o fora no passado, e daí para a Sociedade Esportiva Palmeiras foi apenas um passo.

### MUDANÇAS

Em 1964 veio para São Paulo, integrando-se, definitivamente, no clube venerado, que o abriga até hoje.

Mas, iniciaram-se, igualmente, muitas lutas em outro setor. Já casado não tinha harmonia dentro do lar, a esposa permanecia sempre doente e Dudu inúmeras vezes teve de se desdobrar entre os labores domésticos e as obrigações com a profissão.

Não encontrava explicação para tantos problemas, justamente agora quando seu casamento apenas começava e sua

primeira filha nascia. Maria Helena — sua doce e fiel companheira — conhecia as raízes mais íntimas de sua doença, sabia-se médium necessitada de amparo das reuniões espíritas a fim de equilibrar-se, no entanto, não ousava contrariar o companheiro, que, nessa ocasião, não admitia qualquer alusão à Doutrina Espírita.

### A RESPOSTA

O desespero, o nervosismo crescente e a falta de paz conduziram Dudu ao campo das verdades eternas. Chegara com os olhos esbugalhados e o facies atormentado para uma reunião espírita em casa de uma parente na Vila Mariana.

O pai falecido, desde 1953, falara-lhe nessa noite memorável — ponto de encontro de uma nova vida — "Filho, pare e pense porque a vida não é como você está pensando". Recebeu conselhos de outros espíritos, pediram-lhe que lesse com atenção os livros espíritas e meditasse nas verdades neles contidas. Naquela noite deixou um peso enorme para trás. O semblante aquietou-se.

Desde então, nunca mais deixou a companhia

do livro espírita. Começou com Nosso Lar de André Luiz e o O Livro dos Espíritos de Allan Kardec. Devorou a coleção inteira de André Luiz — livros psicografados por Francisco Cândido Xavier e até hoje a leitura espírita é o seu sustentáculo permanente, sobretudo nas concentrações constantes que precisa realizar com o Palmeiras nas excursões pelo Brasil e pelo exterior.

### JOGADOR EXEMPLAR

Antes era muito nervoso e deixava também os companheiros muito perturbados. A religião espírita modificou sua conduta.

"Depois que se tornou espírita passou a merecer muito mais respeito no meio dos colegas, no próprio clube e entre os jornalistas da crônica esportiva. Impôs-se agora pelo procedimento e pela moral, pois sentiu necessidade de disciplinar-se".

Os dirigentes do Palmeiras — segundo ainda informação de Maria Helena de dona Elvira Becker — amiga da família presente a entrevista — pretendem erigir uma estatua de Dudu, mas ele reage, não deseja tal homenagem.

"Antes de entrar em campo oro muito a Deus,

pedindo para que não aconteça nada com o povo que comparece ao estádio, para todos os jogadores tanto os palmeirenses quanto os do clube adversário, pois todos necessitam da profissão para viver".

"Aproveito as concentrações para ler livros espíritas, sinto com isso muito auxílio e principalmente reforço minha moral para vencer as tentações e fugir das propostas menos dignas".

### A IMPORTANCIA DA FÉ

"Se eu não tivesse o conhecimento da doutrina espírita acredito que não mais estaria jogando futebol, pois, sou na minha posição de meio de campo, o único que se mantém há tanto tempo (há dez anos está no Palmeiras e já tem 34 anos). Tenho recebido fluidos vitais muito bons e forças no pensamento".

Na sessão espírita que frequenta havia sido informado pelos espíritos de que o seu contrato seria prorrogado, como realmente o foi, para mais um ano. A alegria foi geral, a de toda a família palmeirense e principalmente a de sua esposa — principal incentivadora de sua brilhante carreira. E' o jogador de maior

recuperação em campo, dentro de sua idade. O próprio médico do Palmeiras, dr. Naercio Santos Ferreira não entende como a resposta orgânica de Dudu é tão rápida, além da expectativa.

Certa vez, Maria Helena lembra-se bem da data — 3 de setembro de 1972 — Dudu teve uma contusão muito seria, tendo sido retirado de maca para fora do campo, pois quebrara a costela. Como o jogo estava sendo televisado ao vivo, dois médiums viram através do vídeo, os protetores espíritas de Dudu amparando-o na queda, a fim de que os prejuízos físicos não fossem bem maiores.

Maria Helena e Dudu frequentam o Centro Espírita Allan Kardec à rua Barão do Bananal, 182. Dudu é expositor de doutrina e a esposa é médium de incorporação. Dona Elvira Becker é uma das diretoras da instituição.

Dudu frequenta também o Centro de Estudos Espíritas da Lapa, 6.a região, onde acompanha com muito entusiasmo a Escola de Médiums. Está no último ano, mas como viaja muito e gosta bastante do curso, acredita que vai continuar por

muito tempo até satisfazer toda sua necessidade de aprendizado.

"MELHORAR DE VIDA" Dudu tem dado varias entrevistas, afirmando sua convicção espírita.

Nota bastante curiosa é a carta que recebeu do norte: um rapaz pedia, encarecidamente, que Dudu lhe enviasse as obras de Allan Kardec, pois ele estava em situação financeira pessima, e havia lido, em uma entrevista do craque, que ele conseguia melhorar de vida depois que lera as obras de Kardec.

O termo "melhorar de vida" tem mesmo conotações bem diferentes conforme a filosofia existencial de cada criatura.

NÃO HA' ACASO NA ESCOLA DA PROFISSÃO

Pergunto a Dudu o que ele sente quando está na arena do campo, cercado pela multidão.

"Vibro com a multidão. Sinto mais garra, mais força, mais estímulo para a vitória".

"Já li nos livros espíritas (especialmente Leis de Amor de Emmanuel) que não se tem uma profissão por acaso".

"Sinto que estou pagando uma provação. Nos tempos antigos, por exemplo, na Roma dos gladiadores, os estádios eram semelhantes aos que observamos hoje, embora, a finalidade das disputas sejam, nos tempos modernos, muito mais sadias".

"Quando fui à Itália, visitei o Coliseu, em Roma, e não me senti nada bem; fiquei todo arrepiado, não consegui permanecer ali por muito tempo. Depois um espírito confirmou-me que realmente as minhas reminiscências tinham fundamento".

### TESTEMUNHO ESPÍRITA

Certo feita estava em Viracopos, aguardando o embarque para o exterior com o time, quando foi abordado por dois rapazes. Tiraram lido uma entrevista em que Dudu falava de Espíritos, dizendo que conhecia varios livros etc. Um deles pergunta de chofre: por que sendo espírita você dá tanto pontapé dentro do campo e reclama tanto dos juizes?"

"Olha, meu amigo, sou jogador e também sou humano. Já melhorei muito; já não fumo, não bebo, consigo equilibrar-me sexualmente, mas ainda estou lutando. Desejo equilíbrio-me ainda muitas vezes, porque dentro do

campo quero vencer, torço pela vitória do meu time. O Espiritismo é uma escola que nos ensina a vencer nossos defeitos devagar e sempre". O rapaz voltou-se para o outro e respondeu: Tá vendo como é difícil!

TRISTEZA NA VITÓRIA Dia 7 de maio de 1968, em uma terça-feira, dona Alzira — mãe de Dudu, faleceu. Durante varios dias o filho amoroso permaneceu, por anuência do clube, ao lado da mãe-zinha enferma, em Araraquara, prestando-lhe assistência e carinho.

Regressara a São Paulo, logo após o enterro, trazia a dor da saudade, mas a certeza da sobrevivência do espírito.

No domingo, dia 12 de maio, o Palmeiras tinha um compromisso muito serio. Dudu tinha ficado muitos dias sem treinar, mas os diretores do clube, embora constangidos, pediram a ele que jogasse. Cumpridor fiel dos seus deveres entrou com renovada fé e foi considerado o melhor jogador em campo. O Palmeiras venceu por dois a zero. Era o dia das mães. Todos os jogadores estavam alegres. Somente Dudu era identificado como alegre-triste.

Nós sabemos, no entanto, que no mundo espiritual, dona Alzira, deve ter recebido o presente de seu filho — o exemplo de fé na sobrevivência da alma após a morte do corpo físico, e o seu coração bordoso de mãe deve tê-lo envolvido nas

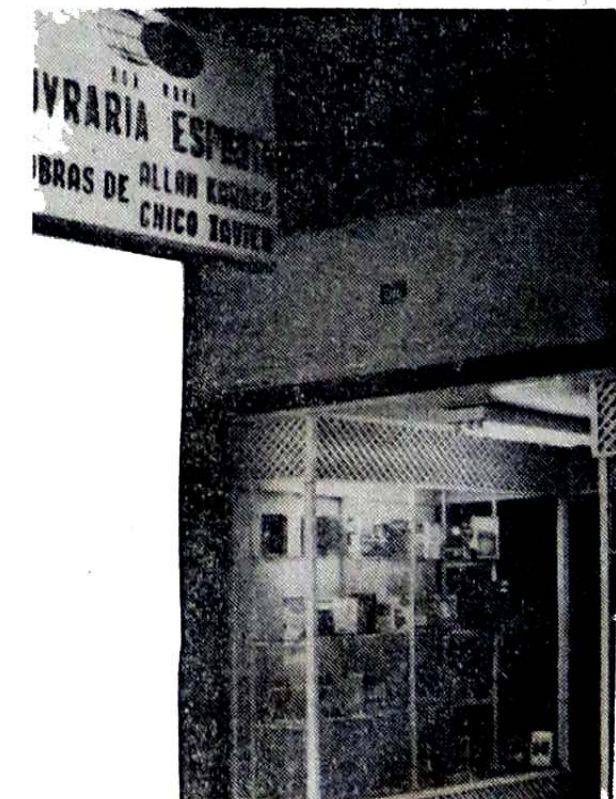
suaves bençãos de carinho e de amor que só as almas abnegadas das mães são capazes de esparzir.

De fato, apesar de toda a tristeza da separação física, Dudu sentiu muito conforto quando dois médiums videntes, por ocasião do enterro de sua mãe, registraram as palavras de seu pai: "Hoje é o dia mais feliz de minha vida porque vou me reencontrar com a minha companheira".

### MENSAGEM PARA A JUVENTUDE

Toda criatura que in fluencia a massa, ou que exerce um certo fascínio magnético sobre determinada área populacional precisa enviar sempre através do exemplo e do palavrão, uma nota positiva de estímulo e encorajamento para o bem. — Dudu, o que você gostaria de dizer para os jovens de nossa patria?

"Acredito que a ado lescência seja uma fase difícil para todo mundo. Até que surja o amadurecimento e a responsabilidade, muita coisa boa ou má acontece. No entanto, gostaria muito que nossa juventude, quando passasse da fase de des preocupação, procurasse sempre um trabalho digno, buscasse estudar, principilmente exercitasse a própria mente no ideais nobres para te sempre uma moral elevada, constituindo-se em famílias honestas e ben formadas na elevada moral que Cristo nos deixou".



LIVRARIA ESPÍRITA



BOA NOVA LTDA  
DISTRIBUIDORES

DISTRIBUIDORA NACIONAL  
DO  
LIVRO ESPÍRITA

SENHORES DIRIGENTES DE CENTROS ESPÍRITAS, LIVRARIAS ETC.  
Atendemos no atacado com desconto de 30% e 50%, com prazo para pagamento de 60 dias líquidos.

Peça o nosso CATALOGO/LISTA DE PREÇOS, com mais de 600 títulos de livros reunindo as edições de TODAS as Editoras Espíritas do País.

Atendemos também pelo REEMBOLSO POSTAL.

ULTIMO LANÇAMENTO DO MÉDIUM FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER —

126.ª OBRA: "ENTRE DUAS VIDAS"

RUA AURORA, 706 — TELEFONE 32-5630 — SÃO PAULO